

Tempo Comum - 14º Domingo

Serra do Pilar, 8 julho 2018

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

Irmãos:

Começou pela Galileia, as coisas complicaram-se e ele "partiu dali e foi para a sua terra" (Mc 6,1): mas nem lá foi bem recebido.

No relato de Marcos, é exatamente isto o que parece interessar-lhe: o homem. O homem que, com emoção natural, voltou à terra, A ver os amigos, os lugares de infância, a família, mas também o homem que levou com a porta na cara, que sofreu a recusa dos seus, tanto que até aquilo para que tinha jeito e arte - acolher, sarar, curar – se lhe escapou das mãos como água por entre dedos. «E não pôde fazer ali qualquer milagre» (Mc 6,5).

Porque é que Marcos não começou o Evangelho a dizer que Jesus era «Deus de Deus, Luz da Luz, gerado não criado, consubstancial ao Pai, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro»?

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que vens do futuro:
Ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração

Christe, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
Inscribe a nossa vida nos trilhos do Teu dia!

(José Mourão)

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Pai nosso e Pai de Jesus,
Deus e Senhor,
abre-nos os olhos e os ouvidos, abre-nos o coração
à Graça que nos revelaste na Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo feito Carne, o Cristo Jesus,
«Filho do Homem» e «Filho de Deus»,
teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!

Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (2,2/5)

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então alguém que me dizia: *Filho de homem, vou enviar-te aos filhos de Israel, a um povo de rebeldes que se revoltou contra mim. Eles e seus pais foram-me infieis até ao dia de hoje. A esses filhos de cabeça dura e coração obstinado é que eu vou enviar-te para lhes dizeres: "As palavras do Senhor são assim e assim". Ouçam ou não, que são uma família de rebeldes, saberão que há um profeta no meio deles.*

Salmo responsorial (do Salmo 123)

**Senhor, sois um Deus clemente
e compassivo!**

Levanto os meus olhos para ti, Senhor,
para ti que habitas nos céus.
Os olhos do servo estão nas mãos do seu senhor
e os da serva nas da sua senhora!

Os meus estão postos em ti, Senhor e nosso Deus,
até que apiedas de nós.
Tem piedade de nós, Senhor,
tem piedade de nós!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (12,7/10)

Para que a grandeza das revelações me não envaideça, foi-me posto na carne um espinho, um anjo de Satanás, encarregado de me esbofetear, a fim de que eu não me envaideça. A este respeito, por três vezes pedi ao Senhor que me livrasse deste espinho. Mas ele declarou-me: *Basta-te a minha Graça; o poder manifesta-se na fraqueza*. É, pois, com um coração grande que me glorificarei sobretudo das minhas fraquezas, a fim de que esteja em mim o poder de Cristo. Por essa razão me comprazo nas fraquezas, nos ultrajes, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias suportadas pelo Cristo. Quando me sinto fraco, é então que sou forte!

Aleluia!

O Espírito do Senhor está sobre mim:

Ele me enviou a anunciar o Evangelho aos pobres

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1/6)

Jesus dirigiu-se à sua terra e os seus discípulos seguiram-no. Naquele sábado, Jesus ensinou na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam abismados e diziam: *Donde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E os prodigiosos milagres que as suas mãos realizam? Não é ele o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós as suas irmãs?* E estavam indispostos com ele. Jesus foi-lhes dizendo: *Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os parentes e em sua casa*. E não pôde ali fazer qualquer milagre; apenas curou um pequeno número de enfermos, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta

de fé daquela gente. Ia percorrendo, a ensinar, as povoações das redondezas.

Aleluia!

Homilia

Jesus, que tinha nascido em Belém, a sul de Jerusalém, mas era filho da Galileia, começou a pregar na sua terra o Reino de Deus: “o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré...” (Lc 1,26). Ele próprio, Jesus, crescera na Galileia, em Nazaré (Lc 2,51), e na Galileia começou a pregar: “veio de Nazaré da Galileia” (Mc 1, 9) procurar João, nas margens do Jordão (Mc 1,5).

Pregar o quê?: “O Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e acreditai no Evangelho” (Mc 1,15). O Reino, no entanto, não é para depois, é agora, começa aqui. Jesus é o anunciador do Reino, mas também o seu *começador* e um *protestador*: os muitos milagres que Jesus faz são um protesto contra a miséria humana, contra um mundo velho. Por isso Jesus é também um curador: cura cegos e surdos-mudos, cura mulheres e crianças, cura doentes que só em catres se deslocavam, etc., como por alto, vimos domingo passado. Curava os mais débeis, os do último degrau da sociedade. Não consta que tivesse curado ricos e trapaceiros. Curava e desafiava as leis da própria Natureza: acalmava tempestades (Mc4,35) e caminhava por cima das águas (6,45), multiplicava o pão para chegar para todos (Mc 6,34 e 8,1), ...

Claro que isto ouvia-se ao longe. Lá em baixo, em Jerusalém, soube-se logo. Claro que apareceu de imediato uma onda de entusiasmo: “Todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: nunca vimos coisa assim!” (Mc 2,12), mas logo começaram também os problemas: “os fariseus reuniram-se com os partidários de Herodes para deliberar como haviam de matar Jesus” (Mc 3,6) e “os doutores da Lei que tinham descido de Jerusalém afirmavam: ele tem, mas é Belzebu no corpo!” (Mc 3,22). Como sempre, Política (“os partidários de Herodes”) e Religião (“os doutores da Lei”) do mesmo lado.

Afirmaram: "ele tem Belzebu no corpo". Belzebu quer dizer, à letra: "deus de m..." (Baal era o maior deus do panteão cananeu).

Estavam, pois, lançados os dados do conflito que o levariam à morte. O próprio Jesus, no fim da 1ª parte deste Evangelho de Marcos, dirá aos discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes» (8,15). Jesus tinha de morrer porque tudo se havia já precipitado nesse sentido.

Mas surgiram dificuldades vindas de «os seus». «Os seus», isto é, «sua mãe e seus irmãos» (Mc 3,31), que andavam à procura dele porque tinham tido notícia de que ele andava *pirado* da cabeça. Vinham, muito naturalmente, repreendê-lo e dar-lhe bons conselhos. Aponta nesse sentido o facto de ele andar já metido com uns tipos no mínimo raros, pescadores - a Galileia ficava longe do mar, eram todos rurais e tinham reminiscências da vida pastoril; um deles devia ser mesmo um *estoura-vergas*, à letra *Filho do Trovão* (é o nosso conhecido Tiago), gente com quem, ainda por cima, se sentava à mesa a comer (1,31; 2,16).

Tudo o que Jesus fazia por terras da Galileia levantou um certo burburinho, positiva e negativamente: uns maravilhavam-se (5,20), outros preocupavam-se. Entre eles os familiares.

A certa altura, ele próprio, certamente já preocupado com o que começava a acontecer, "partiu dali e foi para a sua terra" (6,1). Pior ainda! Foi então que os conterrâneos e familiares entraram em rutura com ele. Sabemos como é a família! Os novos têm de seguir as passadas dos progenitores. Caso contrário... E Jesus tinha rompido com a família.

Os próprios Doze eram o núcleo de uma nova comunidade reunida à sua volta. A história é velha. Já a Jeremias tinham apontado o mesmo: «Os teus próprios irmãos e a casa de teu pai, até eles te atraçoaram. Até eles te criticam pelas costas». Ao que o profeta acrescentara: «Deixei a minha família, abandonei a minha herança e entreguei a mãos *inimigas* o que de mais caro possuía no coração» (Jr 12,6/7).

Quando os velhos «filhos de Abraão» - isto é, os filhos de sangue - recusam, outros (filhos de Abraão) nascerão das pedras" (Lc 19,40).

É no seguimento de todo este processo que os seus familiares dizem a seu respeito: «Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria? E ficaram perplexos a seu respeito» (6,3).

Só para vermos como é hoje difícil ler o texto evangélico. A palavra - carpinteiro - que Jesus utilizou na sua língua foi traduzida para grego por uma outra que quer dizer simplesmente trabalhador da construção civil (que tanto podia ser pedreiro como carpinteiro: naquele tempo, a maior parte das casas era de madeira). São Jerónimo, na tradução para latim, pôs lá *faber* (operário da construção civil, carpinteiro ou pedreiro). Claro que, depois das invasões bárbaras, deixou de se construir em pedra na Europa; só muito mais tarde se voltou a ela. Daí que se não estranhe que a palavra latina que designava o trabalhador da construção civil se tenha restringido à significação de *carpinteiro*. Nas nossas cidades antigas, as casas eram (quase) só de madeira. Por isso é que havia muitos incêndios!

No entanto, na mesma língua de Jesus, a palavra que ele utilizou não queria só dizer artesão/trabalhador da construção civil. Aplicava-se um trabalhador perito e perfeito na sua arte e profissão. Aquilo é que ele é ou era um artista! Um **Ronaldo** numa carpintaria!

A ser assim, ser chamado *carpinteiro* (Mc 6,3) ou *filho de carpinteiro* ((Mt 13,55) tanto pode ser depreciativo como um elogio: um carpinteiro, isto é, um tipo sem nada de especial, ou exatamente o contrário.

Seja como for, por isto se vai vendo como os dias de Jesus, com o que fazia e dizia, o iam conduzindo para um drama supremo, o da sua morte.

Temos hoje mais dificuldade em perceber a sua humanidade que a sua divindade? Apesar de tudo, creio que não. A sua divindade atrapalha-nos mais que a humanidade. Mas a verdade é que só percebendo bem e até ao fundo a sua humanidade se pode entender porquê e como ele é o salvador da Humanidade.

Preces

Os pobres serão saciados E louvarão o Senhor!

Abre-nos, Senhor, os olhos para os humildes,
tão perto de nós que nem os vemos,
tão terra a terra que os calcamos!

Abre-nos, Senhor, os olhos para os pequenos,
cujas grandezas só podemos medir e descobrir
se nos pusermos ao seu nível!

Abre-nos, Senhor, os olhos, de baixo para cima,
que é a única maneira de vermos as coisas verdadeiramente grandes:
é que, vendo de cima, tudo diminui aos nossos olhos!

Abre-nos, Senhor, os olhos
e não deixes que pretendamos dar
lições de humildade aos humildes!

Ofertório

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

Comunhão

**Em ti, Senhor, está a fonte da Vida.
Na tua luz veremos a luz!**

O teu amor, ó Senhor, é maior que os céus;
a tua verdade ultrapassa as nuvens mais altas;
a tua justiça é semelhante às altas montanhas,
as tuas decisões são profundas como os abismos!

Tu queres salvar, ó Deus, todos os viventes:
como é precioso o teu amor, ó meu Deus!
À tua sombra os homens se abrigam e se alegram,
é à Festa, ao Paraíso, que tu os convidas!

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus!
Cada «primeiro dia da semana»,
escutamos a tua Palavra
e, reunidos em fraternidade,
damos-te graças pela nossa vida,
fazendo memória da morte e ressurreição de Jesus.
Que todos estes gestos - sacramentos da fé -
sejam expressão da nossa fé,
nós, que nos reunimos em teu nome
e no do Senhor Jesus,
à *sombra* do Espírito Santo.
Ámen!

Final

Laudate omnes gentes laudate Dominum!

Todas as gentes, louvai o Senhor!

Leituras diárias

2ª-feira: Os 2,16.17b-18.21-22; Sl 144; Mt 9,18-26
3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Sl 113 B; Mt 9,32-38
4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Sl 104; Mt 10,1-7
5ª-feira: Os 11,1-4. 8c-9; Sl 79; Mt 10,7-15
6ª-feira: Os 14,2-10; Sl 50; Mt 10,16-23
Sábado: Is 6,1-8; Sl 92; Mt 10,24-33